



A HORA

FAÇA SUA
ASSINATURA

51 3710.4200

51 99253.5508

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Terça-feira, 21 novembro 2023 | Ano 21 - Nº 3450 | R\$ 4,00 (dia útil) R\$ 7,50 (fim de semana)

EMPREINOVE 2023

Evento aponta caminhos para o futuro das empresas

Programação hoje detina resultado financeiro a plano contra enchente

Após dois anos, o Fórum Estadual do Empreendedorismo, Estratégia e Inovação está de volta. A terceira edição do EmpreInove ocorre nesta tarde e deve trazer centenas de empreendedores de todo o RS a Lajeado. Serão quatro palestrantes ao longo da

programação, com destaque para o ex-ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Em meio a mais uma cheia histórica, A Hora e Acil decidem destinar recursos financeiros do evento para a elaboração de um plano de prevenção às enchentes na região.

PÁGINA | 3



Ricardo Vontobel



Luiz Candreva



Carlos Rossi



Joaquim Levy

MATHEUS GIOVANELLA LASTE

DRAMA SE REPETE



DEPOIS DE 75 DIAS

Uma nova enchente com marca histórica assola a região. As enxurradas desde a quinta-feira fizeram reviver as memórias da catástrofe de setembro. Episódio confirma necessidade de um plano.

PÁGINAS | 6 a 16

SISTEMAS DE ALERTA

Enchente volta a castigar e região clama por um plano

Chuva de quinta a sábado fez o nível do Rio Taquari alcançar 28,94 metros, em Estrela. Terceira maior marca desde 1941. Precipitação uniforme em diversos pontos da bacia hidrográfica trouxe uma enchente mais lenta e gradual

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br
VALE DO TAQUARI

Os estragos da inundação de setembro ainda nem tinham sido recuperados e o Vale do Taquari foi atingido de novo por uma cheia de grandes proporções. A chuva iniciada na quinta-feira, até a enxurrada da noite e manhã de sábado, elevou a cota do Taquari, no Porto de Estrela, para 28,94 metros.

Diferente da enchente passada,

esta foi caracterizada por uma primeira evolução devido a alta vazão dos arroios e pequenos rios da parte central do Vale. Saraquá, Castelhana, Boa Vista, Forqueta e Fão foram alguns dos cursos que elevaram o Rio Taquari na parte mais baixa, nas várzeas onde estão Arroio do Meio, Lajeado, Estrela e Cruzeiro do Sul.

Na noite de sábado, começou a descer a água das cabeceiras. Com o rio já alto, a consequência foi uma cheia gradual e contínua, explica a engenheira ambiental,



Tivemos uma cheia mais lenta e gradual. Tanto que a medição mostrou nível menor em Muçum e Lajeado, e maior em Taquari"

SOFIA MORAES
ENGENHEIRA AMBIENTAL

especialista em sistemas de monitoramento e georreferenciamento, Sofia Royer Moraes.

A enchente do fim de semana foi a terceira maior marca desde 1941.

Como resultado, cerca de 1,5 mil pessoas ficaram desalojadas. Conforme a Defesa Civil, pelo menos 50 cidades gaúchas registraram danos em decorrência das enxurradas. Deste total, pelo menos 15 são da região. Também houve prejuízos em pontes, estradas e em empresas. A apuração das perdas é feita pelos municípios e integrantes das associações do setor produtivo.

Os relatórios consideram as perdas pela inundação, também os episódios de destelhamentos devido ao vendaval, queda de grão, de barreiras e deslizamentos de terra. No Vale do Taquari, não houve registro de óbitos e nem de desaparecidos.

Cheia gradual e contínua

Conforme Sofia Moraes, o fenômeno foi desencadeado pela intensa chuva por toda a bacia hidrográfica somada com a saturação do solo. "Na quinta, uma nuvem densa se formou na parte mais baixa e foi subindo, em direção a Santa Catarina. Foi diferente da chuva concentrada nas cabeceiras em setembro."

Pelos pluviômetros do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), houve estações que regis-

traram mais de 200 milímetros de chuva em menos de 72 horas. Por isso houve primeiro alagamentos na parte mais baixa da região. "Tivemos uma cheia mais lenta e gradual. Tanto que a medição mostrou nível menor em Muçum e Lajeado, e maior em Taquari."

Esse fenômeno, diz, tem relação com o represamento, pois o Jacuí, em Triunfo, estava mais alto, o que diminuiu a vazão do Taquari.

Em média, quando ocorre a estabilização do nível no Porto de Estrela, o curso da correnteza faz com que se tenha uma redução para cotas abaixo dos 20 metros com duração de seis a oito horas. Nesta enchente, foram mais de 24 horas para o Rio Taquari sair da cota de inundação.

Apagão de dados e alerta antecipado

As réguas automáticas falharam mais uma vez e o acompanhamento precisou ser manual. Ainda assim, pela enchente ter sido gradual, houve um trabalho antecipado de alerta. As defesas civis dos municípios já estimavam que a água passaria dos 28 metros na leitura entre Estrela e Lajeado, com possibilidade de repetir as marcas de setembro.

Ao longo do sábado, coordenadores locais, prefeitos e, até o governador Eduardo Leite, fizeram comunicados em massa para alertar os moradores. A lógica era: todos atingidos em setembro precisavam sair de casa.



Veio a defesa civil e botou um pavor em todo mundo. Achei certo. Se não tinha como prever qual seria o máximo, pelo menos deu tempo para a gente sair"

VIANEI ZANATTA
MICROEMPRESÁRIO



Nível do Rio Taquari alcançou 28,94m no Porto em Estrela. Essa é considerada a terceira maior cheia desde 1941

"Veio a defesa civil e botou um pavor em todo mundo. Achei certo. Se não tinha como prever qual seria o máximo, pelo menos deu tempo para a gente sair", diz o microempresário de Arroio do Meio, Viane Zanatta.

Morador da Rua Visconde do Rio Branco, conseguiu tirar parte dos móveis. Outros foram levados para o segundo piso. A residência, no bairro Navegantes, fica a poucos metros do centro. Mesmo com a precaução, a água atingiu o piso superior, em cerca de 70 centímetros. "Na enchente passada não saí. Tive de me esconder no sótão por quase 24 horas".

O presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e prefeito de Estrela, Elmar Schneider, acredita que o comportamento da água possibilitou um alerta mais efetivo. "Aprendemos muito com a enchente de setembro. A população compreendeu que precisa se antecipar. Agora nossa tarefa é



Sistema de monitoramento voltou a ser danificado durante cheia

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você!



imojel.com.br

IMOJEL
Construtora e Incorporadora



melhorar nosso monitoramento, a previsão e os planos de contingência.”

Como os alertas começaram ainda na manhã de sábado, com a previsão de pico da cheia entre o fim da noite e início de domingo, também houve mais condições de acompanhamento dos níveis da água durante o dia.

Monitoramento e melhor resposta

A bacia hidrográfica Taquari/Antas tem 119 municípios. É a maior em número de cidades do país. Como está em regiões distintas, pegando áreas de planalto, serra, vales e várzea. Na parte mais baixa, são 12 localidades com mais incidência de cheias.

Para o vice-presidente do Comitê da Bacia, Júlio Salecker, conhecer o comportamento das águas, o nível de vazão e de quando a água entra em cota de enchente para cada localidade é uma tarefa primordial.

É justo o Plano de Bacias o documento capaz de estabelecer esses critérios e contribuir para que se tenha medidas mais assertivas tanto em medidas estruturantes (obras, diques, barragens, dragagem), como não estruturantes (regramento do uso do solo, organização das comunidades ribeirinhas, previsibilidade, monitoramento e ação), afirma.

São três etapas: Diagnóstico, Prognóstico e Ações. Os dois primeiros estudos foram entregues ao governo estadual, à Secretaria de Meio Ambiente, em 2012. Desde então não houve devolutiva.

Entre os pesquisadores liga-

dos ao Instituto de Pesquisas Hidrológicas (IPH), da UFRGS, é preciso ampliar os pontos de monitoramento tanto da chuva quanto do nível dos mananciais, tanto no Taquari quanto nos afluentes.

Carta do Vale do Taquari

Na terça-feira passada ocorreu o Seminário Pensar o Vale Pós-Enchente. Foi dedicado o dia inteiro para apresentação de painéis, palestras e debates para servir de base para um documento regional com ações de curto, médio e longo prazo. A “Carta do Vale do Taquari” conta com assinatura de diversas entidades regionais, onde se determinam as responsabilidades para o atendimento de cada item



Aprendemos muito com a enchente de setembro. A população compreendeu que precisa se antecipar. Agora nossa tarefa é melhorar nosso monitoramento (...)”

ELMAR SCHNEIDER
PREFEITO DE ESTRELA E
PRESIDENTE DA AMVAT

previsto no material.

Dentre os apontamentos estão a reorganização das defesas civis, planos de contenção, estudos sobre a bacia hidrográfica Taquari/Antas, melhorias nos sistemas de monitoramento, prevenção e alertas, além de projetos de construção de estruturas para reservar água e reduzir a velocidade das enchentes.

Organizado pelo Grupo A Hora, o Seminário contou com a parceria de entidades como Amvat, Amat, Avat, Amturvales, CIC-VT, Codevat e Comitê da Bacia Hidrográfica Taquari/Antas, o evento contou com o patrocínio da Caixa, Governo Federal e Corsan, além do apoio do Banco Regional de Desenvolvimento (BRDE).



Presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, esteve com empresários e líderes de associação para traçar estratégia

Tarefas à região



Estudos aprofundados

Dentro das medidas não estruturantes, representantes públicos, especialistas e serviços de socorro, apontam como curto e médio prazo:



Monitoramento e previsibilidade

- Aprimorar sistemas para avaliar chuvas e nível dos rios. Inclusive com réguas fixas de leitura manual em afluentes do Taquari;
- Investir em tecnologias para sensores e réguas para coleta de informações em tempo real;
- Avaliar a possibilidade de instalar sistemas de alertas sonoros em áreas suscetíveis.



Ordenamento urbano

- Revisão das cotas alagáveis ao longo da bacia;
- Considerar medidas de restrição para construção em áreas alagáveis;
- Marcos históricos sobre cheias em áreas públicas, prédios, praças e pilastras das pontes.



Cultura de prevenção

- Campanha de conscientização sobre riscos das inundações em áreas habitadas;
- Educação voltada para ensinar como reagir aos alertas e evacuações;
- Trabalho em escolas e comunidades para haver mais entendimento das cheias e como conviver com elas.



Preparo dos planos de contingência

- Maior proximidade entre diferentes entes públicos para troca de informações;
- Estruturar uma Central Regional da Defesa Civil;
- Busca apoio financeiro e logístico em nível estadual e federal.

Mais uma vez, famílias saem de casa em função da enchente

Os estragos causados por mais uma cheia do Rio Taquari se repetem e dificultam a recuperação da tragédia de setembro. Centenas de desalojados, estradas e pontes danificadas e restabelecimento de serviços básicos marcam o início da semana na região

Júlia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

Colaboração
Bibiana Faleiro e
Caetano Pretto

VALE DO TAQUARI

Os móveis recém comprados de Francine Padilha Marques não passaram ilesos pela enchente. Moradora há 20 anos da Avenida Beira Rio, no bairro Conservas, antes de setembro ela nunca tinha visto a casa ser tomada pela água. Na tentativa de se restabelecer depois da catástrofe, gastou quase R\$ 10 mil com os novos utensílios para casa, que molharam mais uma vez.

“Pra mim, com 44 anos, foi a maior tragédia da minha vida. Nunca pensei que eu fosse passar por isso, mas estou aqui na segunda vez já passando e é triste, é muito triste”. Francine alega que solicitou ajuda da Defesa Civil, mas não foi atendida.



Fernanda de Souza, 36, passa os dias no ginásio com a filha e o marido

BIBIANA FALEIRO

A residência foi atingida por cerca de um metro de água. “Nosso sentimento, para ser bem sincera, é sair daqui. A gente não tem ajuda nem da população, da prefeitura, nem da Defesa Civil”.

No Parque do Imigrante

Na madrugada de sábado, 18, as primeiras famílias lajeadenses começaram a chegar ao Parque do Imigrante que, outra vez, serviu de abrigo para os atingidos pela enchente. Entre eles, está a família de Fernanda Streb de Souza, 36, que passa os dias no ginásio com a filha e o marido.

Ela conta que na cheia de setembro, a casa dela foi atingida e avaliada como condenada e eles não puderam voltar. Na primeira grande enchente, ficaram na casa de familiares e, até então, estavam morando no porão da casa onde vivem o pai e a irmã de Fernanda.

Enquanto em setembro a família

perdeu tudo o que tinha em casa, desta vez, conseguiu tirar alguns pertences. Já o pai dela perdeu outro roupeiro na última cheia. Além de contar com prejuízos na estrutura do terreno e da residência. Nas duas vezes, ele ficou na casa de um amigo antes de ser possível começar a limpeza.

Por enquanto, não há previsão de retornarem para casa. Fernanda diz que ela e o marido pensaram em se mudar, mas ainda não haviam fechado contrato. Também perceberam dificuldades em encontrar residências para alugar.

Risco de deslizamento

Conhecido como “prédio da Caixa”, o edifício no centro de Roca Sales foi evacuado pela Defesa Civil. Um barranco que fica próximo ao local teve deslizamentos em função da enchente a estrutura do imóvel pode estar danificada.

A Defesa Civil solicita laudo téc-

nico do engenheiro responsável pela questão estrutural para verificar qual o tipo de estrutura de fundação. A notificação deve ser emitida ainda hoje, durante a tarde. Caso seja necessário, o imóvel será embargado. Os moradores do local foram orientados a retirar pertences básicos.

Milhares sem luz

Até a tarde de segunda-feira, 20, a Certel contabilizava 350 associados sem energia elétrica. Em nota, a empresa afirmou que toda força de trabalho está concentrada em ações para restabelecer com a maior brevidade o fornecimento. Profissionais da Cooperativa Certaja, de Taquari, se deslocaram a Teutônia para auxiliar.

A RGE informou que as equipes da empresa seguem totalmente

NÚMERO DE DESALOJADOS:

Muçum:
3,5 mil, sendo que 180 estão em abrigos do governo municipal

Encantado:
621

Roca Sales:
70 em abrigos e sem mensuração do número de pessoas em casa de parentes e amigos

Arroio do Meio: 520

Lajeado: 594

Estrela: 400

Cruzeiro do Sul: 257

mobilizadas para restabelecer o fornecimento a 24 mil clientes, a maioria no Vale do Taquari, onde os desligamentos são quase todos devido aos alagamentos.

CAETANO PRETTO



Francine Padilha Marques mora há 20 anos no bairro Conventos e foram atingidos pela enchente pela primeira vez em 2020

NATAL QUE CANTA & ENCANTA



SHOW DE ACENDIMENTO DAS LUZES

22.NOV 20H00

CENTRO ADMINISTRATIVO

TEUTÔNIA-RS

TRAGA SUA CADEIRA

Realização

PREFEITURA DE Teutônia
JUNTOS PODEMOS MAIS

Secretaria de Juventude, Cultura, Esporte e Lazer

Patrocinio Natal que Canta e Encanta

Sicredi

OS PREJUÍZOS EM CADA CIDADE

DIVULGAÇÃO



MUÇUM: O Rio Taquari chegou a 23,20 metros e forçou 3,5 mil pessoas a saírem de casa. Dessas, 180 estão em abrigos do governo municipal. Na segunda-feira, partes do Centro, Bairro São José e Bairro Fátima, ainda não tinham retorno do abastecimento de água, por conta de vazamentos e comprometimentos nas redes e em bombas dos poços artesanais.

GABRIEL SANTOS



ARROIO DO MEIO: São cerca de 3 mil que deixaram as residências e 7 mil domicílios estão sem fornecimento de água. Equipes da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) trabalham para restabelecer o abastecimento, com estimativa de conclusão até a madrugada de hoje, 21. A interrupção foi causada pelas quedas de energia. Algumas redes também foram afetadas. Limpeza das ruas ocorre desde este domingo, quando a água começou a baixar.

MATEUS LASTE



ROCA SALES: O governo municipal estima que 70 pessoas estão em abrigos, mas não tem o total do número de moradores em casa de parentes e amigos.



LAJEADO: Quase 600 pessoas estão alojadas no Parque do Imigrante. A cidade teve desabastecimento na sexta e sábado por conta de quedas de energia. Limpeza já está ocorrendo com máquinas.



BOM RETIRO DO SUL: todo o município foi atingido pela interrupção de abastecimento de equipamentos da Corsan, é preciso que a elevação do rio Taquari diminua para voltar o abastecimento em algumas regiões.



VENÂNCIO AIRES: Governo municipal emitiu decreto de emergência por conta da situação. Os moradores precisaram deixar suas residências pelo risco de inundação. Houve queda de energia e problemas no abastecimento de água. Helicóptero foi utilizado para resgates.

FELIPE NEITZKE



rede de água atendida pelo município
energia, mas a situação já foi normalizada.
om as máquinas da Secretaria de Obras.

DIVULGAÇÃO



abastecimento. Para fazer a limpeza
Um caminhão-pipa supre o

DIVULGAÇÃO



da enchente. Pelo menos 162 pessoas
barreiras na ERS-130 e localidades com
zado no resgate de moradores ilhados.

Outros municípios do Vale do Taquari

Colinas: Cerca de 525 famílias ficaram desabrigadas e retornaram para casa aos poucos. O governo municipal emitiu nota para que os moradores da Linha 31 de Outubro e Linha Roncador não consumam água diretamente da torneira até que os resultados das análises sejam divulgados. Os poços ficaram submersos durante a enchente.

Progresso: Com as chuvas e o temporal da madrugada de sexta, barreiras caíram, assim como árvores e postes de energia elétrica. Trechos cederam e bloquearam acessos para várias comunidades. O acesso para Boqueirão do Leão, por Colônia Jardim foi bloqueado.

Imigrante: A Secretaria Municipal de Obras e Mobilidade Urbana trabalha desde a noite de sexta-feira, 17, na limpeza de ruas e bueiros, liberação de estradas vicinais e de pontes. O município possui cerca de 200 quilômetros de estradas de chão e todas estão destruídas pelas enxurradas. Foi decretado estado de urgência.

Canudos do Vale: Foram arrancadas pinguelas, cabeceiras de pontes, lavouras foram destruídas pelo granizo, além de galpões.

Poço das Antas: A forte chuva da noite de sexta-feira e madrugada de sábado deixou comunidades do município prejudicadas com a queda de granizo que danificou telhados e trechos de estradas interrompidos devido à intensidade da água. Município decretou estado de emergência.

Vespasiano Corrêa: Os temporais comprometeram a distribuição de energia e os serviços básicos. Por conta disso, a orientação é que a população procure as unidades de saúde somente em caso de urgência.

Relvado: Há estragos em estradas da área rural e alguns pontos ainda estão sem abastecimento de água potável.

Doutor Ricardo: Aulas foram suspensas e não há transporte coletivo. São registrados danos significativos nas estradas e há problemas no fornecimento de água e energia.

Ilópolis: Secretaria de Obras trabalha na limpeza de alguns pontos atingidos no município.

Putinga: Os danos no setor da agricultura foram gravíssimos, muitas lavouras foram destruídas totalmente e há impactos nas estradas da área rural.

ESTRELA: Entre o Ginásio Municipal Ito João Snel, a Escola Estadual Nicolau Müssnich e o São José Operário estão cerca de 400 pessoas. A interrupção no abastecimento de água, ocasionada também por queda de energia elétrica, afetou 80% da cidade. O município decretou estado de emergência.



FELIPE NEITZKE

DIVULGAÇÃO



ENCANTADO: Mais de 600 pessoas precisaram sair de casa. Ainda no domingo, assim que o nível da água baixou, começou o trabalho de limpeza de vias afetadas. O trabalho iniciou no Centro da cidade. A retirada de itens de doações ocorre no Bairro Porto XV.

CRUZEIRO DO SUL: Até a tarde de segunda-feira, o município ainda não tinha restabelecido o fornecimento de água. São 257 desalojados.



FELIPE NEITZKE

Esforços para recuperar acessos

Equipes trabalham na desobstrução das rodovias e acessos municipais. Há danos também em pontes e pontilhões

Júlia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

VALE DO TAQUARI

As fortes chuvas e a tempestade que atingiram a região na noite de sexta-feira causaram transtornos também para municípios afastados da margem do Rio Taquari. Rodovias e pontes foram danificadas em Sério, Progresso, Vespasiano Corrêa, Canudos do Vale e Boqueirão do Leão. Em alguns pontos, as máquinas ainda trabalham na desobstrução.

Arroio do Meio: O temporal registrado na sexta-feira, danificou vários pontos no interior. Os asfaltos de Picada Arroio do Meio e um trecho mais antigo de Arroio Grande foram danificados. Situação dificulta a locomoção e isola algumas comunidades. Diante das condições climáticas adversas, o prefeito Danilo José Bruxel, em conjunto com a Defesa Civil, decidiu interditar um trecho em obras na VRS-811, na região da Forqueta, principal acesso de Travesseiro.

Lajeado: Todos os pontos de desmoronamento no bairro Conservas, Alto Conventos, Carneiros, Moinhas D'água foram interditados no sábado e desde então está sendo feito patrolamento e manutenção para liberação.



IMIGRANTE: Além do acesso à Rota do Sol, continuavam obstruídos até a tarde de ontem o trecho à Linha Boa Vista 37, onde a cabeceira da ponte foi levada pelo Arroio da Seca, e há outros três pontos de desmoronamento. Outro ponto de queda de barreiras é na Linha Rosenthal e Linha Imhoff. As estradas de ligação com o município são pelas Linhas Herval e Ano Bom Alto, via Lagoa da Harmonia, ou por Colinas, com acesso via Linha Roncadorzinho.



FORQUETINHA: Pontes do Storck, Vila Prass e Vila Haas seguem interditadas em função dos danos causados pela tempestade de sexta-feira, 17. O fluxo de veículos é liberado pelo pórtico na BR-386, no entanto para chegar ao Centro é preciso se deslocar até Bauereck e retornar. Por isso, o acesso mais seguro é pelo bairro Conventos, em Lajeado, via ERS-421.

Marques de Souza: Na segunda-feira, na BR-386, km 317 Norte (sentido interior) era feita a limpeza de pista. Os maiores contratemplos foram registrados no interior, principalmente nas estradas com bueiros entupidos pelo alto volume de água, entulhos e pedras, transbordando para o leito.

Muçum: Partes do asfalto no Bairro Fátima foram destruídas. Agora, o governo municipal trabalha na desobstrução de estradas, inícios dos trabalhos da limpeza urbana, distribuição de doações e mantimentos para a população atingida.



ENCANTADO: Na ERS-129, houve desmoronamento de terra, árvores caídas, pedras e acúmulo de barro na estrada, que motivou o bloqueio. Entre Encantado e Muçum, eram cerca de 10 pontos interditados. Até segunda-feira, 20, máquinas trabalhavam na limpeza dos locais.



ESTRELA: Na área urbana, 180 vias, ruas e estradas tiveram problemas em decorrência a esta enchente. O trecho da BR-386 próximo às rações Languiru foi completamente liberado na manhã de segunda-feira.



SÉRIO: Trecho próximo da gruta de Nossa Senhora da Boa Viagem segue bloqueado por deslizamentos. A rodovia ERS-421, que é o principal acesso para a microrregião de Boqueirão do Leão, tem sido atingida pelo excesso de chuva que deixa o solo instável.

Energia sustentável para **hoje** e **amanhã**.

A CERTAJA Energia investe para garantir o **seu futuro**, com **qualidade de vida** e segurança para você e sua comunidade.

Disque Energia ou WhatsApp
☎ 0800 541 6185 🌐 certajaenergia.com.br



LUCIANE FERREIRA

Jornalista



Meio ambiente e solidariedade

Um dos projetos apresentados na 1ª Feira Científica sobre inovação sustentável aliou o cuidado com meio ambiente à solidariedade. A atividade ocorreu na última sexta-feira, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Campestre. Os estudantes Guilherme Pontin, 14, Sofia da Costa, 15, Gabriela Kroetz, 15, e Felipe Saldanha, 16, abordaram a sustentabilidade

por trás da campanha “Pedrinho com Duchene”. O menino, de 10 anos, é aluno da EMEF Vitus André Mörchbächer e luta contra a Distrofia Muscular de Duchenne desde os 7. Para garantir a medicação, bastante cara, há uma campanha permanente de arrecadação de tampinhas e outros materiais plásticos. Além de pesquisar sobre a doença e tratamentos, os jovens buscaram informações sobre reci-

clagem. As tampinhas que iriam para lixo reverterem em recursos aplicados para garantir mais qualidade de vida a Pedrinho.

Em pauta

Outra turma pesquisou sobre um tema atual e extremamente importante. O grupo demonstrou como ocorre a erosão e ressaltou a necessidade de cobrir as margens dos rios com vegetação.

LAURA MALLMANN/DIVULGAÇÃO



Mudanças climáticas

A Fepam emitiu, na última quinta-feira, a Licença Prévia (LP) para implantação de uma usina de geração de energia, a partir de gás natural, no município de Charqueadas. A usina termelétrica terá condições de atender cerca de um milhão de habitantes, e o investimento é de R\$ 1,5 bilhão. O processo utilizado resultará em maior eficiência e menor consumo de combustível,

reduzindo a emissão de gases causadores do efeito estufa.

Meta

Um dos propósitos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura é atingir as metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE). A transição energética para fontes sustentáveis é

necessária para alcançar o objetivo.

De novo

Todas as ações que contribuem para frear o efeito estufa e minimizar os impactos das mudanças climáticas devem ser prioridade dos governos. Mais uma vez o Vale é atingido por conta das chuvas torrenciais

Cancelados e transferidos

- O seminário “Proteção e técnicas de recuperação de florestas ribeirinhas”, previsto para hoje, em Encantado, foi cancelado por conta da enchente. Conforme a coordenadora do evento, professora da Univates, Elisete Freitas, uma nova data será divulgada oportunamente.

- O mesmo seminário “Proteção e técnicas de recuperação de florestas ribeirinhas” mantém a programação em Lajeado, no dia 5 de dezembro, das 9h às 16h30, no auditório do prédio 20, na Univates.

- O Dia de D - Descarte programado

para o próximo sábado, em Estrela, foi transferido para 9 de dezembro. Atividade organizada pela Sala Verde ocorre das 9h às 11h45, na Praça Menna Barreto, em formato de drive thru para recolhimento de resíduos especiais. Podem ser descartados eletrônicos, óleo de cozinha usado, pilhas, lâmpadas e vidros.



GUILHERME CÉ
Economista

ARTIGO

Mais impostos não, governador!

O governo do estado volta a apresentar aumento de impostos como alternativa aos desafios fiscais. Velhas “soluções” para velhos problemas, mesmo que, dessa vez, se tente apontar um vilão diferente. Não, governador! O problema não está no lado da receita e sim da despesa. É verdade que muito foi feito desde 2015, nos governos Sartori e Leite I, como reformas estruturais, concessões e privatizações. Mas há muito ainda a se fazer. Em todos os poderes - e aqui sabemos que o Executivo, muitas vezes, se vê de mãos atadas por questões legais.

No entanto, culpar e justificar a manobra para compensar eventuais perdas futuras por conta da Reforma Tributária - que nem foi aprovada em definitivo ainda - não cola. Também não justifica apontar que outros estados fizeram ou farão manobras semelhantes, para garantir compensações futuras maiores. Como se o erro ou a incapacidade gerencial dos outros atenuasse a nossa. Caberia a esses governadores, antes de tudo, gastar energia para melhorar o texto da Reforma, acabando com incentivos tortos como esse. Mas, como sempre, vemos interesses específicos se sobrepondo aos interesses gerais. E o resultado é esse aí. Uma Reforma necessária - e que ainda tem que acontecer! - foi, pouco a pouco, sendo piorada, sob silêncio de grande parte da sociedade.

Aumentar a alíquota geral de 17% para 19,5% não é majorar em “apenas” 2,5 pontos percentuais o ICMS gaúcho. Estamos falando de um aumento real de 14%. Isso, aliado à grave crise climática que afetou o estado nos últimos anos, gerará efeitos trágicos na nossa competitividade. Era hora de fazer diferente, governador! Era hora de mostrar que o RS mudou e, enquanto outros seguem o caminho fácil, nós decidimos não elevar impostos e cortar - custe o que custar - na própria carne. Se existe capacidade para articular politicamente o aumento de impostos, deve haver capacidade para seguir o caminho de mais reformas estruturais.

Por fim, nunca é demais lembrar. Há decisões de gestão que podem ser feitas sem precisar nem mesmo da aprovação do Legislativo. Resolvem totalmente o problema? Não. Mas ajudam e mostram que é possível fazer diferente. A mesma caneta que assina um projeto de lei aumentando impostos pode, mesmo com suas limitações, cortar despesas e enxugar a máquina pública. O portal da transparência está aí para provar isso. Por outro lado, a mesma sociedade que se revolta por mais impostos não pode aplaudir mais e mais nomeações, como se o Executivo, e não o Legislativo, fosse o poder para dar representatividade. Somos e seremos, mais uma vez, fruto das nossas escolhas. Que o Legislativo debata o assunto com a seriedade que ele merece e não vejamos, outra vez, votos sendo decididos por questões meramente partidárias ou de espaço político.



O governo do estado volta a apresentar aumento de impostos como alternativa aos desafios fiscais”

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, terça-feira, 21 de novembro de 2023 - Nº 217 - Ano 26 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

MUNICÍPIOS

Taquara estima prejuízo de R\$ 4,6 milhões com enchente

A prefeitura de Taquara decretou, nesta segunda-feira (20), situação de emergência devido aos estragos causados pelo excesso de chuva no último final de semana. De acordo com o levantamento realizado pela Secretaria de Meio Ambiente, Defesa Civil e Causa Animal, 4.576 pessoas ficaram desalojadas e 122 desabrigadas. O prejuízo total estimado supera os R\$ 4,6 milhões.

“Ainda não foram mensurados os danos no setor agropecuário, que elevarão ainda mais esse número, infelizmente”, lamenta a prefeita Sirlei Silveira. O excesso de chuva no fim de semana foi o sétimo evento adverso relacionado a questões climáticas em 2023. Houve um período de estiagem, uma microexplosão atmosférica que ocasionou vendaval e cinco episódios de excesso de chuva com inundações. “Não está sendo um ano fácil, mas estamos tomando diversas providências relacionadas à prevenção, minimizando danos que poderiam ter sido muito maiores”, destaca o secretário de Meio Ambiente, Defesa Civil e Causa Animal, Matheus Modler.

Após a elevação do Rio Paranhana e do Rio dos Sinos, 1.144

moradias foram atingidas, além de 18.532 pessoas terem sido afetadas pelas obstruções de vias públicas e inundações. “Foram danificadas duas pontes em Padilha, uma na localidade de Passo da Ilha e três passagens molhadas no Distrito de Pega Fogo. Treze vias públicas tiveram perda de materiais minerais, quedas de árvores e obstruções causadas pela água”, salienta o coordenador de Defesa Civil, Alessandro Santos.

Parte da Escola Estadual Hermínia Marques, no distrito de Rio da Ilha, também foi prejudicada, gerando um prejuízo de R\$ 17 mil. “Além dos danos a essa importante escola estadual do nosso interior, tivemos a infelicidade de perder o acervo da biblioteca situada na Escola Municipal Alipio Alfredo Sperp, que fica no Bairro Santa Maria, próxima ao Rio Paranhana. Porém, o mais importante é que não perdemos vidas, que são o nosso bem mais valioso”, disse a secretária de Educação, Cultura e Esporte, Carla Silveira.

A Prefeitura de Taquara também atualizou que mais de 8.800 moradores foram afetados pela enchente. Atualmente, ainda há pontos de alagamento na cidade, em dois di-



CRIS VARGAS/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Mais de 8,8 mil pessoas foram atingidas em diversos pontos da cidade e abrigos foram criados em ginásios

ferentes locais do bairro Empresa. Na região do Loteamento Olaria, o volume da água diminuiu em cerca de 20% nas últimas horas. Porém, na área próxima do Rio dos Sinos, entre as ruas Lima, La Paz e Buenos Aires, houve pouca diminuição do volume

de água, impossibilitando o retorno das famílias atingidas.

Para atender a população desabrigada atingida pelas chuvas, a Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho e Cidadania faz o pedido de doações de produtos de

limpeza e higiene. A comunidade também poderá doar alimentos e fraldas. As doações podem ser entregues na Escola Estadual de Ensino Médio Willibaldo Bernardo Samrsla (Ciep), na Rua Osvaldo Cruz, 225, bairro Empresa.



LAURA MALLMANN/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Rio Taquari chegou a atingir marca de 28,92 metros durante o domingo

SAÚDE

Seccional da Sociedade Brasileira de Dermatologia projeta evento contra o câncer de pele em Igrejinha

A Sociedade Brasileira de Dermatologia - Secção do Rio Grande do Sul (SBD-RS) está promovendo mais uma edição da campanha do Dezembro Laranja, que visa conscientizar a população sobre os riscos do câncer de pele. A ação ocorrerá no dia 2 de dezembro das 9h às 15h.

No município de Igrejinha, a mobilização será na Estratégia de Saúde da Família XV de Novembro, que fica na rua Ernesto Renck, 369, bairro 15 De Novembro. Serão oferecidos atendimentos gratuitos para a identificação de casos suspeitos da doença. “A campanha tem como

propósito sensibilizar a população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de pele, um problema de saúde pública no Brasil”, explica a coordenadora da campanha, Sabrina Sanvido.

Diversos médicos dermatologistas voluntários estarão disponíveis

para realizar avaliações dermatológicas gratuitas durante o evento, buscando identificar possíveis casos de câncer de pele. O país registra cerca de 185 mil novos casos dessa doença a cada ano, sendo responsável por 33% dos diagnósticos de câncer no país, de acordo com dados do Ins-

tituto Nacional do Câncer (INCA). Em casos de suspeita de câncer de pele ou para mais informações, a população pode buscar orientações e profissionais habilitados no site da Sociedade Brasileira de Dermatologia, marcando a secção do Rio Grande do Sul